

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**4º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**ROBERTA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

### Políticas de Ensino Médio para os povos indígenas

Levantamento de experiências de Ensino Médio vividas pelos diversos povos indígenas

[...]

*Em subgrupos, formados a partir dos Estados de origem dos representantes indígenas, os participantes preparam o conteúdo de suas apresentações para a sessão plenária. O conteúdo de tais apresentações encontra-se a seguir transcrito[...].*

***Jonas Polino Sansão, do povo Gavião – Maranhão.***

*Bom dia a todos. Reclamei para a moderadora, porque observei que o grupo foi formado por regiões e cada pessoa falou. Não sei os problemas do Tocantins e do Pará e eles não conhecem a educação indígena no Maranhão. Então eu queria falar da minha situação.*

*No Maranhão, a gente tem Krikati, Gavião, Canela e os Krahôs e Apinajés do Tocantins. E a família dos Timbira. [...]*

*Para nós, indígenas, somos muitos povos, mas nossa luta é única. Quando os portugueses chegaram, nós éramos unidos – Krahô, Apinajé, hoje no Tocantins e nós, Gavião, Canela, Krikati, no Maranhão. A gente quer mostrar para a sociedade não indígena que a gente está unido, a gente não está separado. Estamos juntos, tomando nossas providências, no nosso mundo, descobrindo como esse nosso mundo funciona para nós.[...]*

*Nós queremos preservar a nossa cultura e conhecer a cultura diferente. Para a gente se defender, para a gente se comunicar precisamos aprender o português. Precisamos aprender a cultura e a língua de vocês, não índios, e aprender a nossa. E levar a educação para frente, ter Ensino Médio em cada comunidade, para que as crianças não precisem sair.*

*Quem vai dar aula, quem vai dar aula, quem vai administras as escolas? No início da educação não eram os índios que davam aula nas salas de aula; foram os não índios dando*

*aula; a gente aprendeu. O Ensino Médio tem que começar assim: capacitando os professores.[...]*

*Queria agradecer esse tempo para eu falar das experiências dos Timbiras, e queria que as pessoas saíssem mais para conhecer melhor os índios. Eu conheço os Krikati, os Canela, mas os Guajajaras eu não conheço, e eles estão também no Maranhão.*

*Nós vivemos dois mundos, e precisamos aprender sobre os dois mundos. Como abranger esses dois mundos no Ensino Médio?*

*Muito obrigado pela atenção.*

*(Anais do seminário Políticas de Ensino Médio para os Povos Indígenas. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, Diretoria de Ensino Médio, 2003.).*

## TEXTO GERADOR II

### Células-tronco

**Heródoto Barbeiro:** *Bem, aqui no estúdio nós temos dois convidados para falar sobre a questão do uso das células-tronco de embriões. Está aqui conosco o padre Vando Valenti, que é coordenador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC de São Paulo, e o professor da USP e diretor do laboratório de Genética e Cardiologia do Instituto do Coração, professor José Eduardo Krieger.*

*Professor, qual é a opinião do senhor em relação a essas pesquisas com células-tronco embrionárias? Elas devem prosseguir ou não?*

**Krieger:** *Eu acho que elas devem prosseguir, e o principal aspecto que eu acho importante ressaltar é que a despeito de alocarmos dois terços do que é gasto em saúde no mundo com doenças crônico-degenerativas, aquelas que mais matam, que começam a se manifestar à medida que a população envelhece, ainda assim há uma série de casos que a medicina não atende. Exemplos disso são várias doenças neurológicas, doenças cardiovasculares – com as quais trabalho -, doenças endocrinológicas como diabetes, etc.*

*Nesse contexto, a pesquisa de regeneração, de reparação de órgãos adultos aparece como um aspecto promissor. As células-tronco têm um papel a ser desempenhado.*

**H:** *Padre Vando Valentini, qual é a opinião do senhor?*

**Valentini:** *O problema é muito simples. A primeira coisa que eu queria dizer é que não falo no nível da fé. Mas eu quero observar as questões éticas que nascem da ciência. Então a questão é muito simples, apesar de parecer tão complicada. Parece que a igreja agora não está defendendo mais a cura dos doentes mais graves. Isso é um absurdo, evidentemente. Imagina se a igreja não quer que se façam essas pesquisas? Tem de se fazer, e muitas. Só que não se pode, para salvar um ser humano, penitenciar outro, tirar a vida do outro. Esse é o problema. E o problema é que embriões são vida. Potencialmente, é claro, mas tem tudo no embrião: um DNA completo, já está escrito lá se é homem ou mulher, que tipo de cabelo tem, quanto vai ter de altura...Está tudo pronto lá, só falta se desenvolver. Usar um embrião para pesquisa é usar um ser humano – potencial – para pesquisa. Mesme que se queira salvar a vida de outro, isso é muito grave. [...]*

*O texto acima é uma transcrição de um breve debate por uma emissora de televisão pública, a TV Cultura, durante o Jornal da Cultura, em 4 de março de 2008.*

## ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

Qual contra-argumento o Padre Vando Valentini usou para combater as ideias defendidas pelo professor Krieger com relação ao uso de células-tronco?

#### Habilidade trabalhada

*Diferenciar os tipos de argumentos: tese, argumento de contra-argumento.*

### **Resposta comentada**

O professor deverá explicar tese, argumento e contra-argumento para depois pedir que o aluno identifique a base do contra-argumento do Padre Valentini. Segundo o padre, os embriões já representam formas de vida e, por isso, não se devem ser usados, mesmo que seja para salvar outra.

### **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES.**

Os resultados foram positivos, apesar de pouco tempo, muitos feriados e pontos facultativos, avaliações, o pouco que entrei na turma rendeu bastante. Os alunos gostaram de trabalhar com o debate e ficaram com bastante timidez na hora do seminário, mas nem todos mostraram seus trabalhos, porque não houve tempo.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Ricardo Gonçalves Barreto, **Ser Protagonista**, Edições SM, São Paulo, 2010.